



## **APRESENTAÇÃO**

A ciência geográfica no Brasil passou por variadas metamorfoses ao longo da sua história. Nas últimas décadas, houve a criação de diferentes tipos e modalidades de grupos de pesquisa de modo a potencializar eixos temáticos específicos na Geografia, aproveitando as afinidades em pesquisas para difusão de ideias e métodos de investigação. Neste caso, destacamos a Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território (REBRAGEO), criada em 2013 por docentes universitários brasileiros interessados em ampliar e difundir conhecimento relativo a estes campos de investigação. A Rede tem feito esforços no sentido de ampliar as reflexões e discussões acadêmicas sobre a dimensão política do espaço geográfico e de reforçar as parcerias nacionais e internacionais entre pesquisadores que atuam nas graduações e pós-graduações de campos disciplinares e interdisciplinares como a Geografia, Ciência Política, Relações Internacionais, Direito Ambiental, Administração Pública e demais ciências de interface.

Os congressos bianuais promovidos pela REBRAGEO, os CONGEOs – Congresso de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – já contam com duas edições enquanto a terceira se realiza entre os dias 10 e 14 de setembro de 2018, na Universidade Federal Fluminense (UFF), campus da Praia Vermelha em Niterói, RJ, com a temática “Crise e reinvenção dos espaços da política”.

O CONGEO, desde a sua primeira edição realizada na PUC-Rio de Janeiro, em outubro de 2014, tem objetivado refletir sobre temas relevantes para o debate político do espaço geográfico, considerando-se o tripé *geografia política, geopolítica e gestão do território*. No primeiro congresso, coordenado pelo Prof. Dr. Augusto César Pinheiro da Silva, com a chamada para as “Racionalidades e Práticas em múltiplas escalas”, em homenagem a Bertha K. Becker, foi possível identificar algumas tendências recentes na produção científica sobre o espaço político. Temas clássicos como as disputas territoriais, questões fronteiriças – fechamento ou interação -, o papel do voto e o pacto federativo, além de temas como a integração regional, foram a base para boa parte dos artigos enviados, apresentados e debatidos. Além de pesquisadores brasileiros, estiveram presentes colegas franceses que são referências internacionais nas pesquisas sobre as bases conceituais da Geografia política e da Geopolítica, como André-Louis Sanguin (Université Paris 4), Yann Richard (Université Paris 1 – Panthéon Sorbonne) e Mario Valero Martínez (Universidad de Los Andes, Venezuela). Os anais do evento encontram-se disponíveis no endereço web: <<http://www.editora letra1.com.br/anais-congeo/>>. Já o livro que resultou das conferências e de algumas mesas redondas, “Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território. Racionalidades e práticas em múltiplas escalas” foi organizado por Augusto César Pinheiro da Silva e publicado pela Gramma, Rio de Janeiro, em 2016.

### **Como citar esta Apresentação:**

RÜCKERT, Aldomar Arnaldo, SILVA, Augusto César Pereira da & SILVA, Guilherme de Vilhena. & CARNEIRO, Camilo Pereira. “Apresentação”. In: \_\_\_\_\_. (Orgs.). *Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território: integração sul-americana e regiões periféricas*. Porto Alegre: Editora Letra1, 2018, p. 5-8  
DOI 10.21507/9788563800367-00

O II CONGEO, que contou com o subtítulo “A integração sul-americana e a inserção das regiões periféricas” foi realizado no campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com a coordenação do Prof. Dr. Edu Silvestre Albuquerque, entre os dias 05 e 08 de outubro de 2016, contando com o apoio do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia da UFRN e com a colaboração dos estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Geografia.

Nas mesas-redondas e nos grupos de discussão dessa segunda edição foram apresentadas algumas pesquisas realizadas no país e no exterior que geraram importantes discussões sobre a dimensão política do espaço geográfico, com destaque para a institucionalidade do poder bem como os projetos geopolíticos e estratégicos de natureza territorial. Estiveram presentes pesquisadores da França, Espanha, Hungria e outros países, além de professores e pesquisadores de graduação e pós-graduação de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do país. Nos seis grupos de discussão (GDs) foram apresentados 150 trabalhos, cujos Anais estão disponíveis no endereço: <<https://www.congeo2018.org/ii-congeo>>. Ao final do evento realizou-se o trabalho de campo “A constituição da Região Metropolitana de Natal” com os professores doutores Aldo Dantas da Silva e Rita de Cassia C. Gomes da UFRN.

Além da palestra de abertura por Stéphane Rosière (Université de Reims Champagne-Ardenne), “Tendências contemporâneas da geografia política e da geopolítica”, nas mesas redondas contou-se com vários pesquisadores abordando temáticas como “Integração sul-americana: quais periferias, quais centralidades?” focando o tema do evento; “Reestruturação federativa no Brasil: competências de novas governanças cooperativas”, “Cartografias, fronteiras e globalização” e, por fim, “A inserção do Nordeste na geoestratégia nacional de defesa e na geoeconomia global”. Mais de duzentas pessoas estiveram inscritas sendo o público composto por alunos de graduação, de pós-graduação, pesquisadores e professores universitários.

A partir dos temas das conferências e de uma seleção de ótimas contribuições apresentadas nos Grupos de Discussão apresentamos este livro com o título “Geografia política, geopolítica e gestão do território. Integração sul-americana e regiões periféricas”, disponível em: <<http://www.editoraleta1.com/epub/9788563800367>>.

A obra está composta em seis partes com 23 capítulos. Na **primeira parte**, com o título que serviu de chamada para o evento, “A integração sul-americana e regiões periféricas”, discutem-se as centralidades e periferias em regiões continentais em processos de integração com as contribuições de Aldomar A. Rückert & Camilo Pereira Carneiro Filho no capítulo “Políticas territoriais na América do Sul: infraestruturas de conexão e repercussões em regiões periféricas”; de Ricardo Nogueira – “Sociedades fronteiriças: nas margens da integração sul-americana”; de Claudete de Castro Silva Vitte – “Integração da infraestrutura produtiva na América do Sul sob a coordenação do Cosiplan/Unasul: financiamento e planejamento territorial” e, ao fim desse primeiro eixo, de Camilo P. Carneiro Filho e Milene Meneghetti Bruhn – “O Brasil e a integração sul-americana”

Na **segunda parte**, “Tendências e estudos de caso em geografia política e geopolítica clássica e contemporânea dos séculos XX e XXI” que busca atualizar os debates epistemológicos clássicos e discutir os rumos atuais desse campo disciplinar, temos as contribuições de Stéphane Rosière – “Tendências contemporâneas da geografia política e da geopolítica”; de Lício Caetano do Rego Monteiro – “Linhas cruzadas: geografia política e geopolítica no século XX através do Google Ngram Viewer e o debate no Brasil”; de Vinicius Modolo Teixeira – “A difusão das organizações de cooperação em defesa no mundo” e, ao final, de André Santos da Rocha – “A política externa e geopolítica brasileira na era Lula: uma análise dos acordos de cooperação técnica para a África”.

A **terceira parte** do livro, “Localismo, nacionalismo, regionalismo e globalismo” visa debater questões como o poder local face aos cenários globalizantes. As contribuições são de Augusto César Pinheiro da Silva – “Governanças cooperativas: desafios para gestão do Território Metropolitano Fluminense”; de Rejane Cristina de Araújo Rodrigues – “Relações de poder no espaço portuário brasileiro: o papel do poder local” e, por fim, de Cristovão Brito & Romilda Assunção Souza – “Brasil: para um federalismo equânime e uma agenda para o municipalismo”. Na **quarta parte** “Fronteiras: um constante desafio territorial”, um dos temas mais concorridos, trata-se das questões contemporâneas das transformações dos diversos sentidos que as fronteiras têm adquirido. Nesse enfoque, os textos são de Gutemberg de V. Silva – “Litígios Transfronteiriços no Platô das Guianas: questões geopolíticas na interface entre a Amazônia e o Caribe”; de Marcos Mondardo – “A dinâmica multi/transterritorial dos povos Guarani e Kaiowá na fronteira do Brasil com o Paraguai”; de Hervé Théry – “Onde estão as fronteiras do Brasil?”; de Carlos Eduardo Valle Rosa – “Espaço aéreo, fronteiras e tráfegos ilícitos: a cooperação internacional da Força Aérea Brasileira com as nações sul-americanas”, e, por fim, de Rodolfo Pereira das Chagas – “O resgate de fronteiras e a emergência de movimentos nacionalistas na Europa”.

Na **quinta parte**, “As escalas de gestão das políticas territoriais”, outro dos temas mais concorridos, temos os textos de Ana Brasil Machado – “Um dispositivo para a gestão de discontinuidades no Rio de Janeiro: os ecolimites no Plano Diretor da cidade”; de Juliana Nunes Rodrigues & Antonio Ângelo Martins da Fonseca – “Cooperação e coesão territorial no pacto federativo brasileiro: potencialidades e limites a partir de estratégias cooperativas intermunicipais nos estados da Bahia e do Rio de Janeiro”; de Maria Aparecida Brito Oliveira – “Do *além* São Francisco ao novo oeste: uma investigação das políticas do Estado ao longo da formação territorial”; de Linovaldo Miranda Lemos – “As faces de Jano: as relações entre capital e interior no estado do Rio de Janeiro”, e, por fim, de Marcelo Orozco Morais – “A arquitetura política de construção do *terroir* do café no cerrado de Minas Gerais”.

Na **sexta e última parte**, “A região nordeste e a defesa nacional”, destacamos os estudos que enfatizam a Região Nordeste com dois trabalhos: de Beatriz Maria Soares Pontes – “A inserção do Nordeste na geoestratégia nacional de defesa e na economia global” e de Edu Silvestre Albuquerque – “A inserção do Saliente Nordestino na economia global e sua importância geoestratégica na defesa nacional: o caso do *Choke Point* de Natal”.

A riqueza e a diversidade de temas que se fizeram presentes no II CONGEO na UFRN atesta que o campo de conhecimento da Geografia Política, da Geopolítica e da Gestão Territorial é vasto, complexo e desafiador. Parafraseando Iná Elias de Castro em seu livro “Geografia e Política. Território, escalas de ação e instituições” se Maquiavel pensou o seu tempo, principalmente o problema da necessidade da unificação da península itálica no século XVI, a Geografia Política (e seus campos conexos) está constantemente chamada a interpretar o seu tempo – e o espaço político, o território – dos tempos atuais. Trata-se de territórios de estados territoriais modernos em profunda transformação, mas também se trata da reflexão sobre múltiplos territórios em múltiplas escalas. A Geografia Política brasileira e seus laços de parcerias externas hoje se faz presente em várias regiões do país, sendo o proposta da REBRAGEO a desconcentração do conhecimento para as diversas regiões da federação e a formação de quadros de investigadores para que reflitam seu tempo e seus territórios múltiplos e diversos. A todos/todas uma boa leitura deste livro que agora vem à luz em meio digital e em meio impresso.

Saudações!

**Aldomar Arnaldo Rückert ,  
Augusto César Pinheiro da Silva  
Gutemberg de Vilhena Silva**  
**Organizadores**

